

## EDUCADORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS DOCENTES

Ana Clécia Santana de Sousa<sup>1</sup>  
Silvania Lima da Silva<sup>2</sup>  
Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo identificar as facilidades e/ou dificuldades encontradas pelos educadores em integrar novos recursos tecnológicos como práticas no processo de ensino e de aprendizagem no cotidiano escolar. É formulada por um estudo abrangente de caráter descritivo e de ordem qualitativa, com fundamentos sobre a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs como elementos de grandes valores a serem associados ao processo de ensino/aprendizagem, Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio. Nessa perspectiva, com a finalidade de atender a temática em destaque, este trabalho discute-se acerca da importância do uso das tecnologias em sala de aula e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem. A priori traz uma breve reflexão sobre a educação durante o período pandêmico, com ênfase nas transformações educacionais advindas desse período, discutindo os impasses e os desafios predominantes entre os educadores, destacando a formação do professor como a chave para o sucesso de uma educação de qualidade, reportando-se principalmente a trajetória da inserção da informática na educação e todo seu processo de aperfeiçoamento. Implicando para os benefícios advindos para o meio educacional se houver uma boa relação entre educação e tecnologia. É composto, também, por uma análise sobre a importância da boa relação do educador com as tecnologias. Com o intuito de atender a temática foram entrevistadas por meio de questionários duas profissionais da Educação que atuaram durante e após a pandemia relatando as transformações vivenciadas por elas na área de atuação.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Professor. Transformações. Educação. Aprendizagem.

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura plena em História pela Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira – PE. FAFOPAI. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER e em Docência e prática da História do Brasil pela Faculdade FOCUS. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais.

<sup>2</sup>Graduada em Licenciatura Plena em História, pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Graduada em Pedagogia pela Cruzeiro do Sul. Pós-graduação em Metodologia do Ensino de História e Geografia, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais.

<sup>3</sup>Doutora em Geografia pela UFPE. Docente da Veni Creator Christian University.

**ABSTRACT:** This research aimed to identify the facilities and/or difficulties encountered by educators in integrating new technological resources as practices in the teaching and learning process in everyday school life. It is formulated by a comprehensive study of a descriptive and qualitative nature, based on the importance of Information and Communication Technologies - ICTs as elements of great value to be associated with the teaching/learning process, Final Years of Elementary School and Secondary Education. From this perspective, in order to address the highlighted theme, this work discusses the importance of using technologies in the classroom and their contributions to the development of learning. A priori, it brings a brief reflection on education during the pandemic period, with an emphasis on the educational transformations arising from this period, discussing the predominant impasses and challenges among educators, highlighting teacher training as the key to the success of quality education, mainly reporting the trajectory of the insertion of information technology in education and its entire improvement process. Implying benefits for the educational environment if there is a good relationship between education and technology. It also consists of an analysis of the importance of a good relationship between educators and technologies. In order to address the issue, two Education professionals who worked during and after the pandemic were interviewed using questionnaires, reporting the transformations they experienced in their area of activity.

**Keywords:** Technologies. Teacher. Transformations. Education. Learnin.

## 1. INTRODUÇÃO

Assim como a Revolução industrial do século XIX foi impactante para a humanidade, e trouxe grandes mudanças sociais, econômicas e culturais as tecnologias vêm transformado o mundo e toda a rotina social, alterando os hábitos de serviços bem como os sistemas de trabalhos de empresas, escolas, bancos enfim, tudo que se encontra inserido no contexto atual tem sofrido modificações. Com o intuito de atender ao mercado moderno de avanços científicos e tecnológicos e em virtude desse pensamento é inegável que as Tics<sup>3</sup> tem invadido a vida das pessoas e construída uma nova geração à qual está apta ao novo e isso faz com que os métodos tradicionais de ensino fiquem ultrapassados.

Mediante esse pensamento, as repartições de ensino têm se articulado para adequar-se ao nível de exigência do seu público, inovando suas metodologias, técnicas de ensino e elementos de apoio. A Competência 5 (cinco) da BNCC, salienta os objetivos necessários para o emprego das tecnologias:

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar

informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, pag.9).

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular prioriza a utilização das TICs, como uma contribuição para o engrandecimento social e cultural da criança. Vê-se que, uso de tecnologias como ferramenta pedagógica é o grande passo para um ensino inovador que corresponda ao nível do aluno da contemporaneidade. No entanto é visto que esse processo anda em passos lentos, em decorrência de diversas vertentes, sendo uma das principais a falta de estrutura e de conhecimento na área tecnológica e da informática dos profissionais da área educacional.

Contudo, a ideia aqui apresentada emerge da necessidade de compreender como os educadores entendem as transformações que vem ocorrendo na área da educação com invasão acelerada das tecnologias digitais, como se sentem, quais as necessidades predominantes e por fim o que tem sido feito para auxiliar esses profissionais em toda essa transição.

Para atender aos objetivos propostos, o trabalho traz suaves expressões em forma de relatos de profissionais que se sentem frutados em relatar suas fragilidades no que concerne a utilização das tecnologias digitais associadas a suas aulas de forma correta e que proporcione um ensino e aprendizagem de forma significativa e eficiente.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada com duas professoras que atuam uma do Ensino Fundamental Anos Finais e a outra do Ensino Integral Técnico do Ensino Médio, e que encararam de frente o desafio vivenciado no período da Pandemia da Covid-19 e que presenciaram as mudanças ocasionadas na área educação em decorrências das necessidades propostas pelo isolamento social.

A presente pesquisa objetiva conhecer e analisar os desafios enfrentados pelos educadores com as transformações ocasionadas pelas ações desenvolvidas nas escolas durante a pandemia, bem como, entender o transcorrer de todo o processo de ensino durante isolamento social compreendendo as drásticas transformações advindas desse período se positivas ou negativas para o processo de ensino. Tendo em vista que para atender a esse momento foram elaboradas estratégias governamentais, disponibilizando recursos que minimizassem as dificuldades predominantes no que desrespeito ao acesso ao aluno e possivelmente a aprendizagem.

Com o intuito de compreender melhor a realidade enfrentada e produzir este documento, foi realizada uma entrevista por meio de questionários com duas professoras da rede pública, com o propósito de entender ainda como se deu a inserção de professores e alunos no mundo digital, indagando sobre as vantagens e desvantagens dessa relação Tecnologias e Educação.

## 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou para a coleta dos dados uma entrevista por meio de questionário escrito encaminhado ao professor por meio do WhatsApp, sendo realizada com professores que atuaram durante o período pandêmico, pós pandêmico e atual. Foram entrevistadas duas professoras, uma do Ensino Fundamental Anos Finais e a outra do Ensino Integral Técnico do Ensino Médio.

O modelo de pesquisa, bem como as questões elaboradas e a realização da entrevista buscou preservar a imagem dos docentes bem como manter a ética e o respeito mediante as respostas e os pontos de vistas expostos, para atender a essa proposição os participantes da entrevista serão denominados de Educador 1 e Educador 2. É importante salientar que a entrevista foi realizada de forma individual com profissionais de diferentes escolas e município.

Visando que o objetivo principal dessa pesquisa é conhecer e analisar as experiências vivenciadas por professores no ensino remoto, com o intuito de recolher informações a respeito das formas de ensino, bem como as mudanças advindas do modelo remoto que teve seu início no período da pandemia.

## 2.2 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO APÓS O PERÍODO PANDÊMICO NAS FALAS DOS EDUCADORES: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS.

O período que compete principalmente aos anos de 2020 e 2021, assolado pela pandemia Covid-19, emergiram inúmeras dificuldades no meio social, uma delas foi o contato entre pessoas o que impossibilitou que qualquer espaço que aglomerasse pessoas funcionasse. Dentre esses ambientes destacamos as instituições de ensino que pela primeira vez na história da humanidade tiveram suas portas fechadas.

De acordo com as educadoras entrevistadas muitos foram os desafios que vão desde a forma de relacionar-se com o outro até as formas de ensinar. Foi necessário repensar as

formas de ensino, se reinventar e dominar os aparelhos de celulares, tabletes e computadores, o que para alguns foi um dos maiores desafios. Como mencionado pela Educadora 1, “foi o manuseio com a sala de aula digital Google Clarron e com o Google Meet. Por nunca ter lido com essas plataformas, de início achava um pouco confusas e desafiadoras, mas com o passar dos dias essas dificuldades foram sendo superadas através de busca por conhecimentos tecnológicos. A mesma ainda fala que a partir desse período teremos que adotar “o uso de redes sociais para fins pedagógicos e também uso de jogos virtuais, pois ambos estão presentes no dia a dia dos estudantes”. Para a Educadora 2, “A falta de conhecimento de manuseio dos aparelhos eletrônicos, dificuldade de acessar ambientes virtuais e ferramentas como o Meet, zoom”. Essa foi uma grande realidade pelas quais inúmeros profissionais passaram. A respeito das competências no processo de formação dos docentes as Educadoras, ressaltam:

Desenvolvimento de competências socioemocionais e também das que incluem o domínio das tecnologias: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Nessa perspectiva a formação do docente se torna cada vez mais ampla, ao passo que a sociedade avança juntamente com as tecnologias e os desafios educacionais, os docentes precisam e devem evoluir junto para que a aprendizagem de fato aconteça e principalmente de forma efetiva, como também o saber lidar com as emoções cotidianas para manter uma mente e corpo saudável. Elas ainda apontam alguns tipos de riscos que o ensino remoto pode trazer se não usado da forma correta por ser proporcionado através de aparelhos eletrônicos. “uso excessivo de aparelhos eletrônicos, fator que prejudica a saúde mental e física, como visão, dores musculares na coluna. Além de diminuição da prática de atividades físicas”.

A Educadora 1, concluiu Licenciatura Plena em Letras pela FASP (Faculdade do Sertão do Pajeú) em Afogados da Ingazeira – PE, Fez Pós-graduação pela FIP (Faculdades Integradas de Patos). Atua como Professora a 15 anos e atualmente está na modalidade presencial de tempo Integral no Ensino Médio. Já a Educadora 2, é graduada em geografia há 13 anos, pós graduada e atua na área da docência há 12 anos no Ensino Fundamental Anos Finais. Elas descrevem o processo de ensino aprendizagem da seguinte forma:

Educadora 1, “É uma tarefa contínua. Todos os dias é observado o desempenho dos estudantes com relação ao desenvolvimento das diversas habilidades, necessárias ao desenvolvimento humano e cognitivo, por meio da interdisciplinaridade e de ações que

incluem atividades orais e escritas”. Na sua visão para que os estudantes alcancem uma aprendizagem significativa os professores precisam a cada dia observar o seu desempenho como também buscar meios de suprir as necessidades de uma formação integral. Sobre esse contexto, Libâneo (1994, p.81) ressalta:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Sendo, pois, o professor o responsável por planejar, dirigir e controlar o processo de ensino/aprendizagem. É importante ressaltar que dentro desse processo contínuo, o professor também vivencia esse processo em busca de inovações metodológicas por meio de formações continuadas para um melhoramento das suas aulas. Para a Educadora 2:

O processo de ensino/aprendizagem com os educandos? A docência nos últimos anos tem sido um grande desafio, tendo em vista os atrativos e a liberdade que os jovens tem fora da escola a escola se tornou um lugar chato, cansativo e como dizem sem graça. Pensamentos como esse tem interferido no processo de ensino.

Portando, a educadora relata que com o passar dos anos e as inovações tecnológicas a escola tem se tornado um ambiente desinteressante para os alunos, o que remete a ideia de necessidade de associação entre educação e tecnologias. Pensamento que é descrito nas ideias de muitos estudiosos da área que sempre trazem as tecnologias como fortes aliadas como descrito nas ideias de PONTE 200:

As TICs poderão ajudar na aprendizagem de muitos conteúdos, recorrendo a técnicas sofisticadas de simulação e de modelação cognitiva baseadas na inteligência artificial. No entanto, não me parece que será desse modo que elas vão marcar de forma mais forte as instituições educativas, mas sim pelas possibilidades acrescidas que trazem de criação de espaços de interação e comunicação, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de projetos e de reflexão crítica.” (PONTE, 2000, p.14)

Para o autor, as tecnologias são fortes aliadas e trazem um leque de possibilidades de metodologias que trarão maior interação para a sala de aula. Pensamento compartilhado também pelas Educadoras 1 e 2, quando fazem as seguintes afirmações quando questionadas se as tecnologias aproximam os alunos do ambiente escolar Educadora 1:

Sem dúvida aproxima e muito. Apesar da escassez de equipamentos e internet de qualidade, a tecnologia aproxima os estudantes, principalmente por meio do uso de jogos para fins pedagógicos e também no uso de redes sociais”. O universo virtual colabora para aproximar os estudantes e despertar o interesse pela aprendizagem de forma mais dinâmica.

Educadora 2, “Sim, acredito que trazer as tecnologias como aliadas será uma excelente estratégia desde que o profissional se capacite para usufruir das tecnologias digitais de forma adequada”.

As ferramentas tecnológicas são sem dúvida algo que está diretamente inserido no cotidiano dos jovens na atualidade, e a escola não pode se isentar de inovar as suas metodologias para garantir o envolvimento e aproximação dos alunos no cotidiano escolar através de ferramentas de cunho pedagógico que colabore para aproximar os estudantes e despertar o interesse pela aprendizagem de forma dinâmica, por meio de algo que está intrinsecamente inserido no seu cotidiano.

Quando questionadas sobre quais as oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação a Educadora 1, fala sobre as formas de incluir, o desenvolvimento com o manuseio das tecnologias e mídias digitais, como ferramentas necessárias para o ensino dentro de um novo momento educacional, onde não se pode pensar a educação sem o uso dessas tecnologias, sendo um dos maiores desafios convencer os professores de que a inclusão dessas ferramentas possibilita uma melhor aprendizagem nos alunos se usados da forma correta. A Educadora 2, traz as seguintes falas:

A Priore posso mencionar a grande necessidade de capacitação docente, muitos profissionais ainda se encontram alheios a uso das Tics, quando sabem manusear, não conseguem adequar suas metodologias associadas adequadamente as Tics, o que tem contribuído para aulas sem objetivos fora do contexto. Então esse momento tem conduzido os profissionais da educação a reflexão de que são limitados e necessitam buscar novas metodologias e estratégias de ensinios que agrade ao público contemporâneo.

Com base na fala das Educadoras 1 e 2, é possível observar que elas valorizam as tecnologias como ferramentas de ensino, No entanto alerta para as dificuldades enfrentados pela equipe docente desde o manuseio a capacidade de elaborar sequencias didática que utilize as Tics sem fugir dos objetivos propostos. Pensamento compartilhado também por (MEIRINHOS 2015, P 3) “A interação e colaboração a distância é hoje uma realidade e são necessárias novas abordagens pedagógicas para poder tirar proveito educativo da comunicação e acesso à informação virtualizada”. Na ocasião, ele trás as excelentes possibilidades de utilização em favor do processo de ensino aprendizagem, que é necessário utilizar-se da vantagem da globalização, da aproximação que a internet traz entre as pessoas.

Portanto não é o momento de educar para a proibição das tecnologias nos ambientes escolares, mas, se faz necessário um processo educativo voltado para as tecnologias e vantagens em salas de aulas. Pensamento descrito por OLIVEIRA, 2004:

Educar para a comunicação, “educação para a mídia”, “educar com os meios”, “educomunicação” “mídia educação”, caracterizam conceitos que discutem a inclusão das mídias no espaço escolar, tanto no aspecto educacional, como no comunicacional. Refletir um processo educacional que valorize um contato maior com os meios de comunicação é algo que se vislumbra como uma possibilidade, tanto educacional como comunicacional.(OLIVEIRA, 2004, P.29).

Portanto, as tecnologias bateram na porta da escola, agora é importante recepcioná-la e agregar essa inovação as técnicas pedagógicas, de forma educativa, produtiva e consciente. As Educadoras, trazem em suas respostas sugestões de como inovar com essas ferramentas de forma que propague um ensino significativo. Quando questionadas se as tecnologias podem transformar a educação? E de qual forma? Elas relatam: Educadora 1, “permite que todos tenham acesso a muitos recursos educacionais, como livros didáticos online, vídeos, podcasts e plataformas diversas para estudos”. Onde o uso é o fator primordial da questão, se usado da forma correta com certeza as tecnologias só tem a enriquecer o conhecimento humano e educacional alcançando uma aprendizagem crítica em meio a uma sociedade que está em constante processo de modificação e exigências profissionais. Já o Educador 2,

Sim, trazendo um modelo de ensino dinâmico, o professor como mediador, orientador da pesquisa, e da construção de opiniões. O acesso a grupos de estudos, a atividades híbridas, mais acesso ao professor, material de pesquisa, tendo em vista o potencial bibliográfico.

2500

É notório que, as Educadoras entrevistadas, já compreenderam que as tecnologias já invadiram as salas de aulas, também tem consciência que existem inúmeras estratégias de ensinamentos possíveis por meio das Tics e que bem elaboradas serão bem efetivas. E que para isso elas relatam a necessidade de domínio do professor em relação ao manuseio dos aparelhos tecnológicos de aplicativos e grupos, enfatizando a necessidade de formações nessa área. Algumas das soluções tecnológicas citadas e que são de grande relevância em meio a formação dos estudantes enquanto seres que estão em processo de formação foram citados pela Educadora 1, : “Os bancos de materiais, plataformas, bibliotecas digitais, ferramentas de uso em tempo real, sites de vídeo- aulas, etc”. Ferramentas estas que são capazes de proporcionar uma aprendizagem de qualidade e de tamanha importância quando relacionada as exigências de uma formação integral e crítica dos estudantes. Logo a Educadora 2, ressalta que:

É importante que o educador primeiramente dominar o manuseio de tablets, notebooks, celulares, datashows e em seguida construir suas aulas com base nessas ferramentas proporcionando aulas com sala invertida, rotação por estação entre outras técnicas o que requer muito estudo e capacitação

Portanto, nessa passagem das falas das entrevistadas, é nítido o alerta pessoal para a necessidade de formações que vão desde a parte técnica até a associação do tecnológico ao pedagógico, o que tem sido alvo de debates e foco de inúmeros fóruns educacionais inclusive da Lei de diretrizes e Bases -LDB, como discorre:

- a) Capacitar professores e técnicos das unidades escolares de sua área de abrangência;
- b) Prestar suporte pedagógico e técnico às escolas (elaboração de projetos de uso pedagógico das TICs, acompanhamento e apoio à execução, etc.);
- c) Realizar pesquisas e desenvolver e disseminar experiências educacionais; e
- d) Interagir com as Coordenações Regionais do PROINFO e com a Coordenação Nacional do Programa no Ministério da Educação-MEC, no sentido de garantir a homogeneidade da implementação e o sucesso do Programa (BRASIL, 1988, P.6)

Nessa passagem da LDB, vê-se a necessidade de capacitação profissional, da necessidade de ofertar suporte ao educador no que concerne ao manuseio e ao planejamento de suas aulas, também, instruí-los ao uso de programas educativos ricos em matérias para a realização de pesquisas, jogos educativos que podem ser associados ao planejamento.

Quando questionadas sobre como imaginam a sala de aula do futuro, a Educadora 1, afirma: “Todos conectados, utilizando as diferentes ferramentas para pesquisas e elaboração de materiais, além de conexão em tempo real com estudantes de outros países para troca de experiências”. Visão ampla, onde essas questões precisam ser trabalhadas e aceitas por aqueles que fazem a educação de fato acontecer. Pois diante do período pandêmico isso ficou bem claro com a inserção das aulas remotas, que os professores precisam estar em constante processo de formação em busca de metodologias ativas e conhecimentos tecnológicos para a construção e formação de sujeitos críticos, autônomos, solidários e competentes em meio a uma sociedade que está em constante processo de modificação. Já a Educadora 2, faz a seguinte colocação: “Provavelmente com algumas características das atuais, no entanto guiada por profissionais antenados, conectados com o mundo, utilizando a internet ao seu favor ao invés de ter medo que ela atrapalhe a aula”.

Portanto, as Educadoras 1 e 2, entendem que a escola futurista, trará o educador como mediador, orientador um profissional interligado e consciente que o educando já tem os conteúdos na palma da mão e que necessita de orientações de como transformar esse excesso de informação em conhecimento e que é justamente nessa ocasião que entra o educador como sujeito eficiente em orientar, intermediar e moldar o aluno a utilizar as tecnologias como favoráveis a sua aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições teóricas e relatos que compõem essa pesquisa de cunho qualitativo evidenciam a grande evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, como aliadas no processo de ensino/aprendizagem evidenciando que esse assunto tem sido alvo de grande preocupação, discussões e estudo. Pois, a educação não pode ficar alheia à revolução digital, nem omitir que as influências tecnológicas podem transformar o modelo de ensino agregando os quesitos lúdicos, interatividade, comunicação e mídias às práticas pedagógicas, construindo um novo modelo de ensino correspondente à geração contemporânea e globalizada.

No entanto, há uma carência na formação do professor quando se refere aos recursos tecnológicos, que vão desde o manuseio, o acesso as suas respectivas funções até o planejamento de suas aulas. Pois, analisando as afirmações é perceptível que alguns docentes já inserem as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs em suas aulas e estão buscando seu aperfeiçoamento. porém, ainda se sentem inseguros, em decorrência da falta de formação profissional. Contudo, todos são conscientes da grande mudança pela qual passa o sistema de ensino e que há, a necessidade de uma adequação a essa realidade digital. Pois, alheios a realidade do professor, os alunos estão à espera de aulas dinamizadas, elaboradas e interativas, mas que, ao mesmo tempo apresente a eles novidades despertando sua curiosidade e desenvolvendo suas capacidades, habilidades e competências intelectuais ainda ocultas.

2502

Em suma, essa pesquisa permitiu conhecer um pouco as dificuldades enfrentadas pelos professores nessa transição educacional, compreender seus anseios, suas dificuldades e por outro lado, permitiu entender que apesar dos desafios o educador tem excelentes perspectivas e tem buscado melhorias para sua atuação no que se refere a utilização das tecnologias como aliadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

MEIRINHOS, Manuel. **Os desafios educativos da geração Net. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, OECD. Students, Computers and Learning: Making the Connection. Paris: OECD, 2015.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. **O Primeiro Olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar**.2004.177f. Tese (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

PONTE, J. P.; Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero Americana de Educación**, n. 24, p. 63-90, 2000.Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3993>. Acesso em: 17 de maio. de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 20<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTANA, Maria da Conceição Beltrão; FARIAS, Morgana de Barros; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. **OS DESAFIOS APRESENTADOS PELO EDUCADOR DURANTE A PANDEMIA**. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, v.10, n. 03, 2024.